

SBN INFORMA

Publicação Oficial da
Sociedade Brasileira de Nefrologia

Ano 28 | Nº 128
Outubro Novembro Dezembro 2021

GESTÃO

As principais ações
da Sociedade que
marcaram 2021

CONQUISTA:
Reajuste da diálise
é anunciado

BRASIL:
5 estados com casos
da Síndrome de Haff

AGENDA:
DMR 2022 promete agitar
a Nefrologia brasileira

TRABALHO
MEDICINA
UNIÃO EQUIPE
LUTA PARCERIA
ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA
SUCESSO RIM
SAÚDE ESTUDO
CONQUISTA
COOPERAÇÃO



REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL DA SBN Biênio 2019/2020



No último dia 23 de novembro de 2021, conforme autorização contida no artigo 5º, da Lei 14.010, de 10 de junho de 2020, que regula a situação de proibição de reuniões físicas, decorrente da pandemia do SARSCoV-2, permitindo a realização em meio virtual, reuniram-se por meio de plataforma online, os membros efetivos do Conselho Fiscal da SBN: a presidente, **Dra. Carmen Tzanno Branco Martins** e os conselheiros, **Dr. José Osmar Medina de Abreu Pestana** e **Dr. Miguel Carlos Riella**. O tesoureiro da SBN, **Dr. David José de**

Barros Machado e o contador da KGT Consultoria, **Dr. Marcos Feliciano** também participaram.

Na ocasião, a pauta esteve voltada para a avaliar a auditoria das contas da SBN no período de 01 de julho de 2020 a 31 de dezembro de 2020. Após debates, com os esclarecimentos do Dr. Feliciano, os conselheiros concluíram por aprovar, por unanimidade e sem ressalvas, os balanços apresentados. Em seguida, a reunião se encerrou, foi lavrada a ata, assinada pelos presentes.



Expediente

EXPEDIENTE

SBN Informa – Ano 28 – nº 128 – Outubro Novembro Dezembro 2021

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN)

Departamento de Nefrologia da Associação Médica Brasileira (AMB)

Rua Machado Bittencourt, 205, cjtos. 53 e 54
Vila Clementino – SP – CEP: 04044-000
São Paulo – Brasil
Tel: (11) 5579-1242
sbn.org.br
@sbnefro

Secretaria:

Adriana Paladini | Vanessa Mesquita | Juliana Zanetti
Jailson Ramos

Fotografias:

Divulgação

Jornalista Responsável:

Paula Saletti – MTB 59708-SP

Colaboração

Diogo Torres | Marcus Cacaís

Produção Editorial:

Time Comunicação
timecomunicacao.com.br

Projeto Gráfico:

Danilo De Luna Martins

Diagramação:

Marina G. Passafini

Os textos assinados não refletem necessariamente a opinião do SBN Informa!



PREZADOS COLEGAS,

Apesar de todas as dificuldades, continuamos com esforço incansável para melhorar as condições de trabalho para todos os nefrologistas. No mês de junho, tivemos uma reunião presencial com o Ministro da Saúde. Na ocasião, tive uma conversa prévia com o Ministro para buscar maior proximidade e apresentar a situação calamitosa pela qual passa a Nefrologia brasileira. O Ministro disse que entendia nossas colocações e tomaria como prioridade uma solução. Produzimos um documento solicitando crédito extra de 500 milhões para as clínicas (equivalente a 1,5 faturamento), que foi negado em agosto.

Após esse período, tivemos inúmeras reuniões, incluindo uma que solicitamos especificamente com o Dr. Sergio Yoshimasa Okane, secretário do Departamento de Atenção Especializada e Temática (DAET). Agora no mês de novembro, fomos convocados para uma reunião online com o Ministério da Saúde (MS), representado pelo DAET, onde foi anunciado o reajuste da hemodiálise e da diálise peritoneal (DP). Nos foi informado também que o reajuste na diálise peritoneal será apenas para insumos, sem incluir os honorários médicos, o que nos deixou inconformados e perplexos. Fizemos outro ofício, solicitando nova reunião com Dr. Okane e ainda estamos buscando melhorar a situação da DP. Apesar do reajuste não contemplar os valores que solicitamos, de pelo

menos R\$ 285,00 por sessão de hemodiálise, ainda assim é uma vitória para a especialidade, pois os valores praticados atualmente são absolutamente insustentáveis. Continuamos em contato direto com o MS, ainda tentando melhorar as propostas de reajuste antes da publicação.

Uma boa notícia de 2021 foi a decisão do governo de São Paulo, de extinguir o ICMS, que incide também sobre os insumos, que volta a não existir como antes da pandemia. Outra ação importante da Sociedade esteve voltada para a Telemedicina. Elaboramos uma Resolução junto aos Departamentos de Defesa Profissional e Injúria Renal Aguda, com o auxílio do Dr. Chao Lung Wen, que foi incorporada ao nosso Código de Conduta e encaminhada ao Conselho Federal de Medicina (CFM). Estamos agora discutindo a hemodiálise domiciliar com o CFM, e para isso montamos uma equipe de trabalho composta por membros dos Departamentos de Defesa Profissional e de Diálise. Em breve teremos nova reunião com a Câmara Técnica em Nefrologia do CFM para apresentar a nossa resolução.

O Congresso Brasileiro de Nefrologia acontecerá em menos de um ano, e a Comissão Científica se reunirá ainda nesse mês de dezembro para dar início aos trabalhos. Esperamos que o evento seja um marco, tanto na qualidade científica quanto na

volta das atividades presenciais, propiciando oportunidade para o reencontro entre colegas. Nossa atuação científica continua sendo muito exitosa e o Curso de Atualização em Nefrologia está transcorrendo com grande sucesso, com aulas de altíssimo nível. Além disso, outros eventos online, como SBN na Web, continuam a todo vapor. Em uma das aulas desse ano, abordamos a Lei de Geral de Proteção de Dados, assunto importante e onde o nosso Departamento Jurídico realizou um excelente trabalho de adequação para a nossa Sociedade.

Também realizamos em 2021, a Prova de Título de Especialista em Nefrologia. Além disso, o Departamento de Ensino e Titulação está terminando o recredenciamento de especializações em Nefrologia no país e o Registro Brasileiro para eliminação da Hepatite C das unidades de diálise avança com sucesso em todas as regiões do país. Essas e outras ações e notícias importantes, você encontra nessa última edição de 2021 do SBN Informa. Aqui, coloco novamente que todas essas ações não seriam possíveis com a colaboração decisiva, competente e desinteressada de nossos colegas, que participam diretamente da Diretoria, Departamentos e Comitês, e a eles dedico meu mais sincero agradecimento por todo apoio e dedicação. Temos muito para realizar e espero que dias melhores venham!

*Boa leitura
e boas festas!*



Osvaldo Merege Vieira Neto

Presidente da SBN

- Biênio 2021-2022



REAJUSTE DA DIÁLISE:

UMA IMPORTANTE CONQUISTA PARA A NEFROLOGIA BRASILEIRA

Após muito diálogo em reuniões com parlamentares e esforço conjunto com outras entidades do setor - que aconteceram no decorrer deste ano e de anos anteriores -, a Nefrologia brasileira fecha 2021 com uma boa notícia: o reajuste da diálise. Desde 2017 na busca incansável pela revisão do valor da hemodiálise e da diálise peritoneal pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a SBN recebeu a notícia do reajuste no último dia 22 de novembro, em reunião remota com o Ministério da Saúde.

De acordo com Dr. Osvaldo Merege, a publicação da nova tabela será realizada em 2022, provavelmente no mês de março, mas há um esforço grande para que aconteça antes. *“Apesar de não ser o ideal, o reajuste garante melhores condições para o funcionamento das clínicas de diálise e*

é uma vitória para os nefrologistas. O percentual definitivo ainda será confirmado e é inferior ao que foi sugerido ao Ministério da Saúde, atendendo parcialmente o nosso pleito. Continuaremos empenhados a fim de obtermos o equilíbrio financeiro necessário para que possamos oferecer tratamento de qualidade aos pacientes renais”, pontua o presidente da SBN.

Para Dr. Daniel Calazans, vice-presidente da Sociedade, *“o incremento publicado para a hemodiálise, apesar de não acompanhar os indicadores inflacionários e a inflação de insumos, já é uma sinalização. Acreditamos*

que para que o crescimento da diálise peritoneal aconteça de forma consistente, o médico precisa ser valorizado. Seguiremos lutando para que isso aconteça de alguma forma, pois apenas os insumos foram

beneficiados. Outra pauta que não podemos esquecer também é a defasagem dos honorários para transplante. Nosso foco continua sendo a sustentabilidade da Nefrologia brasileira.”

2021

Nos últimos meses, a SBN protagonizou inúmeras reuniões remotas em Brasília. Foram encontros no Ministério, com parlamentares, buscando sempre mostrar a situação de calamidade pela qual a diálise passa. Em 29 de junho, Dr. Meregé, Dr. Calazans e a presidente da Regional do Distrito Federal, Dra. Isadora Cartaxo Calvo, participaram de reunião presencial com o Ministro da Saúde para tratar do reajuste da diálise pelo SUS.



Acompanhados pela Deputada Federal Carmen Zanotto (Cidadania – SC), foram bem recebidos e, após uma conversa pessoal prévia com o ministro, Dr. Osvaldo fez uma apresentação técnica mostrando a situação difícil a qual a diálise vive. Na ocasião, o ministro se mostrou sensível com os dados apresentados, afirmando que levaria a questão como uma prioridade. Após esse encontro, outras reuniões aconteceram com o Ministério, representado pelo Departamento de Atenção Especializada e Temática (DAET), até que a notícia do reajuste foi, finalmente, comunicada.

A SBN AGRADECE O EMPENHO DE TODOS OS ENVOLVIDOS E MANTEM ESFORÇOS EM BUSCA DE UM REAJUSTE JUSTO!



LATIN AMERICA REGIONAL BOARD

INTERNACIONAL SOCIETY OF NEPHROLOGY



ISN

Com 60 anos de existência, mais de oito mil membros de todo o mundo e 109 afiliadas em mais de 165 países, a Sociedade Internacional de Nefrologia (The International Society of Nephrology – ISN) permanece oferecendo inúmeras atividades em educação, pesquisa e treinamento com o objetivo de promover acesso à saúde renal sustentável. Também com o mesmo foco e disposta a contribuir para a Nefrologia e suas diversas questões importantes, a SBN, afiliada à ISN, possui diversos membros de sua diretoria executiva e departamentos voltados para a Latin America Regional Board.

Desde o início deste ano, a nefrologista e ex-presidente da SBN – biênio 2015 e 2016, 2017 e 2018 –, Dra. Carmen Tzanno Branco Martins, tem participado como representante do Brasil e outros países da América Latina junto à Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN). *“Neste tempo pude indicar alguns nomes para editores juniores, que infelizmente, embora merecessem, não foram selecionados devido ao número elevado de candidatos. Também pude indicar vários colegas nefrologistas a somarem esforços no comitê latino-americano, como a Prof. Dra. Irene Noronha, Dra. Cristina Coelho da Rocha, Dra. Leda Lotaif, Profa. Dra. Ana Cusumano (Argentina), Dra. Karina Soto (Bolívia/Portugal), Dra. Cinthia Kruger Vieira, Profa. Dra. Andrea Pio*

e o Prof. Dr. Osvaldo Merege”, pontua Dra. Tzanno que também é coordenadora do Comitê de Gestão e Economia da SBN.

A vice-presidente do Conselho Regional da América Latina, na ISN, conta que foi iniciada uma solicitação junto com a diretoria da SBN para inclusão de conteúdo educacional em português no site, assim como para que a página no site da ISN sobre bolsas de estudo e outras oportunidades de participação mais efetiva fosse traduzida e postada em português. *“Verificamos que a América Latina, incluindo o Brasil, representa apenas 6,84% dos sócios da ISN e que o número de brasileiros ainda é muito baixo. A diretoria da SBN, juntamente com o comitê de adesões da ISN, vem trabalhando para oferecer taxas reduzidas para que os nefrologistas possam se tornar sócios e usufruir do vasto conteúdo educativo, assim como estágios e bolsas internacionais. Temos que ter em mente que quanto maior nossa adesão, maior será a nossa participação em questões importantes da especialidade coordenadas pela ISN”.* E completa: *“cada sócio brasileiro que desejar, pode me enviar sugestões ou críticas a fim de melhorar nossa representação e aumentar nossa participação.”*



SAIBA QUEM SÃO OS NOMES BRASILEIROS NO CONSELHO REGIONAL DA AMÉRICA LATINA, NA ISN:



VICE-PRESIDENTE

Carmen Tzanno
Branco Martins



REPRESENTANTE DA SBN

Osvaldo Merege
Vieira Neto

MEMBROS:



Ana Elizabeth Figueiredo



Irene de Lourdes Noronha



Andrea Pio de Abreu



Leda Daud Lotaif



Cinthia Kruger Vieira



Ricardo Portioli Franco

SEJA MEMBRO DA ISN E APROVEITE OS BENEFÍCIOS, DENTRE ELES:

- ✓ acesso a jornais ISN:
 - Kidney International
 - Kidney International Reports
 - Kidney International Supplements online e impressos;

- ✓ elegibilidade para se inscrever em programas de subsídio ISN;

- ✓ acesso a e-learning online na ISN Academy;

- ✓ taxas reduzidas para participar de eventos ISN e direito de voto nas eleições da ISN e possibilidade de ocupação de cargos.

Acesse o QR Code e associe-se!





PODCAST:

confira os últimos episódios de 2021

SBN.ORG.BR

Já consagrados, os podcasts SBN oferecem, a cada mês, discussões sobre os mais variados temas que permeiam a Nefrologia com importantes nomes da área. Neste biênio (2021-2022), os episódios estão conduzidos pelo vice-presidente da Sociedade, **Dr. Daniel Calazans**. *“Estou satisfeito com a oportunidade de participar de perto dos podcasts. Foi um ano de muito trabalho, debatendo assuntos que fazem parte da nossa rotina, com grandes colegas. Agradeço a participação de todos e permaneço empenhado para trazer novidades no próximo ano. Aguardem”*, conta Dr. Calazans.



ESSES E OUTROS EPISÓDIOS ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE DA SOCIEDADE!

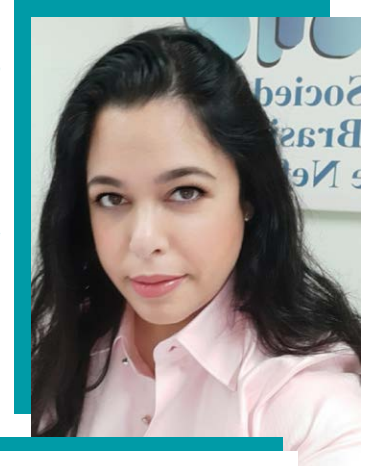


Nefrologia Brasileira

SECRETÁRIA GERAL DA SBN NA SLANH

Recentemente, a nefrologista e secretária geral da SBN – nos dois últimos biênios (2019 e 2020, 2021 e 2022) –, **Dra. Andrea Pio de Abreu** foi eleita à vice-presidência da Sociedade Latino-americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH) representando o Brasil. Uma função de destaque que a médica recebeu satisfeita. *“Representar o Brasil na vice-presidência da SLANH, e estar ao mesmo tempo na gestão atual da SBN, é uma boa oportunidade para estreitarmos relações institucionais, no sentido de aumentarmos a participação de brasileiros associados à SBN na SLANH, somando participações às já existentes. A SBN tem Departamentos e Comitês repletos de expoentes, com expertise em diversas áreas. Ampliar a relação destes membros com os Comitês da SLANH em atividades científicas pode propiciar à Nefrologia da América-latina um conteúdo de excelência, colocando a SBN na função institucional de indicações de*

professores no que se refere ao Brasil. Neste sentido, já no início da minha gestão, tive reuniões promissoras com as diretivas da SLANH e da SBN, no sentido de planejarmos eventos conjuntos institucionalmente, dentre eles, uma jornada nefrológica brasileira na SLANH em 2022. Outras ações ainda estão sendo discutidas, alinhando as sociedades”, detalha Dra. Andrea.





AS AÇÕES DA SOCIEDADE QUE MARCARAM O ANO DE 2021

O ano de 2021 foi marcado por muitos desafios, aprendizado, resiliência e trabalho. A SBN, com seus membros da Diretoria, Departamentos e Comitês realizou diversas ações, participou de importantes eventos científicos, encontros e reuniões (mesmo que ainda alguns acontecendo de forma online), esteve engajada em inúmeras atividades significativas da especialidade e ainda criou novos projetos voltados para os nefrologistas. Um ano intenso com uma gestão participativa, integrada e motivada a buscar resultados positivos e melhorias para a Nefrologia. A seguir, um breve compacto das ações que marcaram os últimos 365 dias.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM NEFROLOGIA

Neste ano, a SBN lançou o seu primeiro Curso de Atualização em Nefrologia, gratuito para os associados. Com a participação de professores que compõem a maior parte dos Departamentos e Comitês, assim como de outros expoentes da Nefrologia em sua área de atuação, o curso tem o conteúdo programático disposto em **oito módulos**, que englobam todas as áreas da Nefrologia, com uma **abordagem direta e prática, voltada para a rotina do nefrologista**. O curso, coordenado por Dr. Osvaldo Merege, Dra. Andrea Pio, Dr. David Machado e Dr. José Rocco Suassuna, foi recebido de forma muito positiva pela comunidade nefrológica, com alunos inscritos por todo o país. Em 2021, foram disponibilizados quatro módulos e, em 2022, mais quatro módulos irão ao ar, englobando toda a gestão. Para os coordenadores do curso, as maiores inovações são a **abrangência do conteúdo**, a plataforma em parceria com a Manole que permite acesso às **aulas gravadas** de acordo com a rotina do aluno e o seu **caráter agregador**, seja no que tange o envolvimento de Departamentos e Comitês, seja no alcance de alunos em todo o território nacional.



Curso de Atualização em
NEFROLOGIA da SBN

MÓDULOS do Curso de Atualização em Nefrologia:

Módulo I	Patologia Renal
Módulo II	DRC e Diálise
Módulo III	Gestão em Nefrologia
Módulo IV	Transplante Renal
Módulo V	Consultório Nefrológico
Módulo VI	Hipertensão Arterial
Módulo VII	Nefrologia Intervencionista
Módulo VIII	IRA

Disponíveis em 2021
Liberados em 2022

**Acesse o
QR Code e
fique por
dentro!**





AÇÕES DA SECRETARIA DA SBN JUNTO AO FALE CONOSCO

Mais de **200 solicitações atendidas**, além da gestão de documentos oficiais junto à diretoria para respostas da mesma e seus departamentos.

REGISTRO BRASILEIRO PARA ELIMINAÇÃO DA HEPATITE C NAS CLÍNICAS DE DIÁLISE

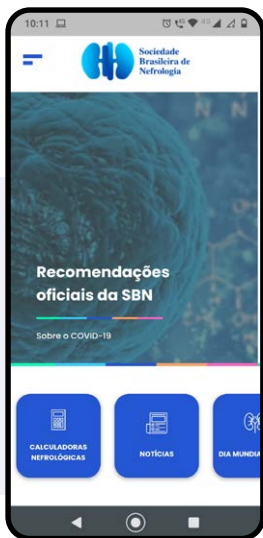
Atualmente, com 400 clínicas de diálise cadastradas, o Registro Brasileiro para eliminação da Hepatite C nas unidades de tratamento foi idealizado pela SBN, em parceria com a Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH) e o Instituto Brasileiro do Fígado (IBRAFIG). O projeto tem o objetivo de identificar os pacientes portadores de hepatite C em tratamento dialítico no Brasil e tratá-los de acordo com o protocolo clínico vigente.

Acesse o QR Code e saiba mais.



PRIORIDADE: VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 PARA PACIENTES COM DRC

Em meio a pandemia, a SBN, durante meses, esteve em contato com o governo num esforço conjunto e de apoio às suas regionais para que os pacientes renais pudessem receber a vacina e assim ficarem um pouco mais protegidos, já que são grupo de risco e precisam sair de suas casas para continuar seu tratamento de hemodiálise. Aos poucos, no decorrer dos meses, a prioridade foi sendo conquistada até ser reconhecida no Brasil todo.



APLICATIVO OFICIAL SBN

Com o objetivo de modernizar seus canais de comunicação e, conseqüentemente, facilitar e ampliar o acesso por meio de dispositivos móveis, com maior interação em plataformas de vídeos e mídias digitais, a Sociedade lançou durante 2021 seu aplicativo oficial, possibilitando aos nefrologistas acesso fácil e rápido às principais notícias da especialidade, além das calculadoras nefrológicas. O app está disponível para Android e iOS. Basta buscar na loja virtual do seu aparelho por 'sbn'.

TELEMEDICINA: RECOMENDAÇÕES SOBRE O SEU USO NA NEFROLOGIA

Também neste ano, a SBN publicou suas recomendações relacionadas à Telemedicina na Nefrologia. Tais recomendações foram incorporadas ao Código de Conduta e Boas Práticas da Sociedade, em seus artigos 30º ao 40º. O documento tem como objetivo fornecer orientações aos nefrologistas em suas diversas atividades profissionais e está disponível no site da SBN.



CENSO BRASILEIRO DE DIÁLISE

O Censo Brasileiro de Diálise é a melhor fonte de dados da SBN para apoiar o desenvolvimento de políticas públicas com o objetivo de melhorar o tratamento oferecido ao paciente com doença renal crônica no Brasil. Suas informações são essenciais para a atuação da Sociedade no trabalho de subsidiar propostas, projetos e apoiar o desenvolvimento de políticas públicas que possam aperfeiçoar o tratamento oferecido e melhorar a qualidade de vida dos pacientes renais. *"Os dados do nosso Censo são fundamentais para negociações com o governo e todos os provedores de assistência dialítica. É com ele que dialogamos com as esferas públicas de saúde em prol dos pacientes. Uma das nossas mais importantes ações"*, afirma Dr. Osvaldo Meringe. Participe! A coleta de dados online para o Censo 2021 está aberta e disponível para preenchimento no site da SBN.

Basta acessar o QR Code!





NEFROLOGIA PEDIÁTRICA X DIÁLISE PERITONEAL

A SBN realizou, juntamente com a ABCDT e a Sociedade Brasileira de Pediatria, uma pesquisa com 60 centros de diálise. Os resultados mostraram que o número de pacientes pediátricos é expressivo. Além disso, mais de 80% dos 212 pacientes pediátricos são crianças com até 12 anos. Destes pacientes, a maioria realiza a diálise peritoneal automatizada (DPA) – com a maior parte dos pacientes (70%) sendo dependente do Sistema Único de Saúde (SUS). Na pesquisa, observou-se que 44% dos

centros precisaram realizar a conversão de pacientes pediátricos de diálise peritoneal para hemodiálise. Assim como o cenário da diálise como um todo no país é preocupante, para os pacientes pediátricos não é diferente. Recém-nascidos e lactentes com poucos meses de idade ou com baixo peso e que evoluem com Doença Renal Crônica possuem na diálise peritoneal sua única possibilidade de sobreviver até um eventual transplante renal.

PROVA DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM NEFROLOGIA

Novamente nesse ano, o Departamento de Ensino e Titulação da SBN (DET) realizou as Provas de Título de Especialista em Nefrologia – adulto e pediátrica –, que aconteceram no formato online, com sucesso, no último dia 27 de agosto. Ao todo foram **216 inscritos**. *“O DET em conjunto com o Departamento de Pediatria realizou a prova numa parceria exitosa com a empresa EduCAT, obedecendo todas as normas de controle sanitário e, assim, garantindo a segurança aos candidatos, além da comodidade de poderem realizar a prova em suas cidades. Neste ano, pela primeira vez, a prova foi liberada aos candidatos, que puderam conferir suas repostas tanto da parte objetiva como na parte dissertativa. A realização da prova traz uma enorme carga de responsabilidade e de trabalho ao DET, que se inicia já no começo do ano, desde o processo de construção do edital, análise de currículos, confecção da prova e correção e resposta aos recursos dos candidatos. Como diretor do DET só me resta agradecer a todos os nossos membros do*



Departamento pelo empenho e sacrifício pessoal nesta tão relevante tarefa de conferir o título de especialista em Nefrologia pela nossa SBN”, pontua Dr. Marcelo Mazza do Nascimento, diretor do DET.

Para Dra. Maria Goretti Moreira Guimarães Penido, diretora do Departamento de Pediatria da SBN, *“um profissional que tem o certificado de atuação em Nefrologia Pediátrica garante mais visibilidade e possibilidades em sua carreira. É uma forma de demonstrar que adquiriu o conhecimento necessário para ser um profissional qualificado naquela área e poderá coordenar uma unidade de Nefrologia Pediátrica. Com certeza, os residentes de Nefrologia Pediátrica devem obter esta certificação!”*



RESOLUÇÃO: CFN DEFINE ESPECIALIDADE DE NUTRIÇÃO EM NEFROLOGIA

No mês de maio, foi publicada a resolução do Conselho Federal de Nutrição nº 689 que definiu e ampliou o rol de especialidades na área da nutrição. Uma das especialidades definidas foi a Nutrição Clínica em Nefrologia e o Comitê de Nutrição da SBN trabalhou ativamente para esse objetivo desde a sua gestão anterior (2019-2020). A definição dessa nova especialidade na nutrição é uma grande conquista para a Nefrologia no Brasil.

III CURSO DE DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS

Em junho, aconteceu o III Curso de Distúrbios Hidroeletrólíticos, organizado pelo Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal da SBN, dirigido por Dr. Carlos Perez. A nova edição, gratuita para os sócios(as) da Sociedade, contou com a participação do presidente da SBN, Osvaldo Merege, e seu vice, Daniel Calazans na abertura do evento. E por falar no curso, o livro "Distúrbios do Equilíbrio Hidroeletrólítico e Ácido-base" agora também está disponível na versão e-book, com preço atrativo.

MATFLIX

O projeto idealizado pela SBN, em parceria com a Alexion, teve a estreia da sua primeira temporada no último mês de agosto, englobando importantes temas sobre Microangiopatia Trombótica, ministrados por nefrologistas com expertise na área. A série está disponível no site da Sociedade.



**Confira
acessando o
QR Code.**

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM NEFROLOGIA

No mês de julho, a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) aprovou a Matriz de Competências do Programa de Residência Médica em Nefrologia. A publicação da Resolução 2021 aconteceu no mesmo mês, ampliando e atualizando a área de atuação do nefrologista.

CBN 2022: VISITA TÉCNICA A FLORIANÓPOLIS

Ainda durante o mês de agosto, foi dada a largada para o Congresso Brasileiro de Nefrologia 2022, que acontecerá na cidade de Florianópolis (SC). O evento está sendo preparado com muito zelo. A diretoria da SBN realizou a visita técnica junto com a Comissão Local, ao centro de eventos e rede hoteleira. A comissão considerou a infraestrutura excelente, que atenderá as expectativas de um grande congresso. Estiveram presentes, Dr. Osvaldo Merege, seu vice, Dr. Daniel Calazans, sua secretária geral, Dra. Andrea Pio de Abreu, seu tesoureiro, Dr. David Machado e seu diretor científico, Dr. José Suassuna, juntamente com o presidente do CBN 2022, Dr. Roberto Benvenuti, Dr. Leonardo Claudino e da Dra. Viviane Calice.



ISENÇÃO DO ICMS EM SÃO PAULO PARA A DIÁLISE

Em setembro, o governador de São Paulo, João Dória, anunciou a isenção do ICMS de medicamentos utilizados nos tratamentos de diálise, a partir de 01 de janeiro de 2022. A SBN, representada por seu presidente, Dr. Osvaldo Merege, esteve presente nas diversas negociações com o Governo do Estado de São Paulo em prol da volta da isenção do ICMS para insumos relacionados à diálise. *"É uma vitória importante em um momento crítico pelo qual passa a Nefrologia brasileira, uma conquista não apenas dos nefrologistas, mas principalmente, dos pacientes renais crônicos que têm a terapia da qual dependem para viver ameaçada por medidas econômicas incabíveis neste momento"*, comenta Dr. Merege.



LANÇAMENTO DO NÚCLEO DE ATUAÇÃO PARLAMENTAR

No início de outubro, em Brasília, o vice-presidente da SBN, Dr. Daniel Calazans, participou de evento realizado pela Associação Médica Brasileira (AMB), envolvendo entidades de classe e federadas para o lançamento do Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP). Dr. Calazans representou a Sociedade na solenidade, onde foi apresentado também o Núcleo de Proteção do Ato Médico (NUPAM), *“que tem o objetivo de defender a dignidade do profissional médico e que contará com canal de denúncias que poderão ser realizadas pelo site da AMB”*, explicou o presidente da AMB, Dr. César Fernandes.

CONGRESSO PORTUGUÊS DE NEFROLOGIA

Também no mês de outubro, a SBN marcou presença no XXXV Congresso Português de Nefrologia, em Algarve, Portugal. Estiveram presentes o presidente Dr. Osvaldo Merege, seu vice, Dr. Daniel Calazans, a secretária geral, Dra. Andrea Pio de Abreu e o diretor científico da Sociedade, Dr. José Suassuna. Na ocasião, Dr. Osvaldo fez um discurso de abertura ao lado do presidente do Congresso, Dr. Rui Alves, de Fernando da Mata e Fernando Vilares, presidente da Associação Portuguesa de Enfermagem e presidente do Congresso Português de Enfermagem em Nefrologia, respectivamente, e de Dr. Anibal Ferreira.





POLÍTICA DE ATENÇÃO AO CUIDADO DO DOENTE RENAL CRÔNICO

Em novembro, aconteceu a 1ª Política de Atenção ao Cuidado do Doente Renal Crônico em Santa Catarina, organizada pela Sociedade Catarinense de Nefrologia. Dr. Osvaldo Merege e Daniel Calazans estiveram presentes, assim como a Dra. Denise Simão, vice-presidente da Região Sul da Sociedade, Dr. Roberto Benvenuti, presidente do CBN 2022, André Motta Ribeiro, secretário de saúde de SC, Dr. Marcos Vieira, presidente da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), Tarcísio Steffen e lideranças locais.



MUSEU VIRTUAL DA NEFROLOGIA

Ainda neste ano, a SBN organizou e lançou o Museu Virtual da Nefrologia, com o intuito de registrar a bela história da Nefrologia brasileira. O museu será dividido em eixos temáticos essenciais, que abrangerão a história da especialidade a partir de diversos aspectos e a maior colaboradora do projeto será a própria comunidade nefrológica. Para participar, basta enviar fotos, vídeos, livros, atas e outros materiais para o e-mail: museudanefro@gmail.com. Participe, envie os seus materiais históricos para exposição e se torne um colaborador!

Acesse o QR Code e saiba mais.



A SBN TAMBÉM ESTEVE PRESENTE:



Audiência Pública da Comissão Externa de Enfrentamento à Covid-19 - Câmara dos Deputados



XXI Congresso Paulista de Nefrologia



14º Congresso Mineiro de Nefrologia



25º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes



ERA-EDTA 2021



Kidney Week 2021



XIII Congresso Boliviano de Nefrologia



SBN NA MÍDIA

Atendendo solicitações da grande imprensa nacional constantemente, a SBN é fonte para os veículos de comunicação (rádios, jornais, TV e web) e colabora com inúmeras reportagens sobre os mais variados temas que permeiam a Nefrologia, por meio de seus membros da Diretoria, Departamentos e Comitês. Recentemente, especialistas da Sociedade contribuíram com matérias do Portal UOL, R7 e G1, BBC News, Jornal da Cultura e da Rádio Jovem Pan, Fala Brasil, da TV Record, dentre outras. Todas as reportagens estão disponíveis no site da SBN.



Acesse o QR Code e confira!





ÚNICA BRASILEIRA NO COMITÊ EXECUTIVO DO KDIGO 2022



Mais um importante acontecimento marcou a Nefrologia brasileira nos últimos meses: **Profa. Dra. Irene de Lourdes Noronha**, diretora do Departamento de Nefrologia Clínica da SBN, conquistou espaço merecido no Comitê Executivo do KDIGO 2022, única especialista do Brasil no time. *“É uma grande honra ter sido eleita para integrar o Comitê Executivo do KDIGO. É um novo desafio na minha carreira, sem falar na responsabilidade de representar a Nefrologia brasileira”*, comemora.



XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA

XIII Congresso Luso-Brasileiro de Nefrologia
XIX Congresso Brasileiro de Enfermagem em Nefrologia

21 A 24 DE SETEMBRO DE 2022
CENTROSUL • FLORIANÓPOLIS-SC

FLORIANÓPOLIS TE ESPERA!

PREPARE-SE





SÍNDROME de HAFF NO BRASIL

*Cinco estados
brasileiros registraram
casos da doença*

Recentemente, cinco estados brasileiros (Amazonas, Bahia, Ceará, Pará e Pernambuco) registraram casos da Síndrome de Haff, conhecida popularmente como “doença da urina preta”, devido à coloração escura da urina causada pela miogloblinúria. Os primeiros casos de que se tem notícia são do início do século XX na Europa, diagnosticados numa região do mar Báltico conhecida como Haff. *“A síndrome é uma condição decorrente da ingestão de pescados, de diferentes espécies, ocasionando rhabdomiólise e injúria renal aguda (IRA). Sua causa não está completamente estabelecida e ainda permanece em investigação. Acredita-se que a rhabdomiólise seja causada por uma toxina termoestável, provavelmente produzida por algas e transferidas aos peixes através da cadeia alimentar. Outros estudos estão em andamento para o esclarecimento da fisiopatologia da doença e da lesão renal, que é uma complicação frequente da síndrome”, explica Dr. Geraldo Bezerra da Silva Junior, membro do Departamento de Epidemiologia e Prevenção da Doença Renal da SBN e da Comissão Científica da SBN Ceará.*

De acordo com o especialista, os sinais e sintomas da doença costumam aparecer em até 72h após o consumo do alimento contaminado, sendo mais

frequente nas primeiras 24h. O quadro clássico consiste em mialgia, fraqueza e/ou rigidez muscular (decorrentes da rhabdomiólise), colúria (urina preta) – decorrente da miogloblinúria, podendo causar também IRA. Outras manifestações, menos frequentes, incluem cefaleia, febre, náuseas, vômitos, dor abdominal, rash, entre outros. “O tratamento deve ser iniciado precocemente, sob risco de agravamento do quadro clínico, podendo evoluir com necessidade de diálise ou até mesmo óbito, e segue os princípios do manejo da rhabdomiólise e da IRA, que se baseiam em hidratação venosa vigorosa, que pode minimizar a lesão renal causada pelas toxinas e diálise nos casos mais graves, seguindo as recomendações do KDIGO. Por isso, havendo sintomas, é fundamental procurar um serviço de emergência o mais rápido possível”, alerta.

Dra. Karla Petruccelli, presidente da SBN Amazonas e membro do Departamento de Defesa Profissional da Sociedade, ressalta que embora exista a associação da síndrome com o consumo de pescados (peixes e crustáceos), ainda não foi possível definir se há relação com determinadas espécies. “A doença foi registrada no Brasil pela primeira vez em 2008, por ocasião de um surto no Amazonas. Também foi registrada neste estado, no ano de 2015 (além do presente ano), sempre nos meses de agosto e setembro, quando acontece o período de maior vazante dos rios da Amazônia e, coincidentemente, após enchentes de grande monta. Existem relatos da doença em diversas regiões do mundo, com casos associados a diferentes espécies de peixes, tanto de água salgada



como água doce”. E acrescenta: *“no Brasil, temos casos confirmados associados ao consumo de tambaqui, badejo, ‘olho-de-boi’, arabaiana, pirapitinga, tilápia, pacu e, também, alguns crustáceos, como lagostas e camarões. A recomendação é que os pescados sejam adquiridos ou consumidos em estabelecimentos que sabidamente cumprem as exigências sanitárias impostas pelos órgãos fiscalizadores. No Amazonas, alguns casos foram associados ao consumo de peixes de rios e lagos, como pirapitinga, pacu e tambaqui, o que levou a Secretaria da Saúde do estado a recomendar a restrição temporária ao consumo destes peixes, em agosto deste ano, com a exceção daqueles oriundos de piscicultura.”*

Dra. Ana Flávia Moura, membro do Departamento de Diálise da SBN e diretora científica da SBN Bahia, afirma que há vários casos da doença relatados em

diferentes partes do mundo (mais de mil casos na Europa e dezenas de casos no Brasil nos últimos anos, com um surto ocorrendo neste ano). “Os casos identificados no Brasil parecem ter uma sazonalidade, o que faz levantar a suspeita de possíveis fatores ambientais, que podem estar relacionados à contaminantes nas águas, que também ainda não foram identificados. Um estudo recente de pesquisadores da Fiocruz, na Bahia, identificou uma toxina em peixes da espécie seriola rivoliana, popularmente conhecida como ‘olho de boi’, a palitoxina, que é responsável por grave toxicidade em humanos”, conta.

A médica salienta que até o momento, não há consenso sobre a melhor forma de prevenção da Síndrome de Haff, uma vez que não se sabe ao certo a causa. *“Nos períodos de surtos, algumas autoridades locais têm recomendado não consumir pescado proveniente de locais sem condições sanitárias adequadas ou mesmo dar preferência ao consumo de pescados provenientes de piscicultura, uma vez que nenhum caso foi associado a essa origem de pescado.”*

NO BRASIL

No Amazonas, até o mês de agosto haviam sido notificados 44 casos da doença, sendo a maioria no município de Itacoatiara. Curiosamente, nos casos do Amazonas, a maior parte dos pacientes teve a função renal preservada, apesar de quadros de lesão muscular de grande extensão. Em 2020, foram confirmados 40 casos na Bahia, onde se tem registro de surtos da síndrome desde 2016. Em 2021, são 18 casos confirmados, entre janeiro e outubro, em diferentes cidades do estado. No Ceará, entre julho e setembro deste ano, foram confirmados 10 casos, sendo que nove necessitaram de internação e nenhum evoluiu para óbito. No Pará, até o início de novembro, havia 25 casos suspeitos, sendo a maioria na cidade de Santarém, com um óbito. Em Pernambuco, no início de 2021, foram registrados alguns casos suspeitos, e um óbito foi investigado, porém não se encontrou toxina na amostra de peixe analisada.

HAFF X RINS

A fisiopatologia da IRA na Doença de Haff parece estar associada à rabdomiólise, com conseqüente toxicidade decorrente da mioglobínúria. Na rabdomiólise, acontece a liberação de mioglobina na circulação, que é livremente filtrada no glomérulo, acumulando-se nos túbulos renais, onde podem se depositar, formando cilindros ou depósitos intra-epiteliais. Além do dano renal direto causado pela mioglobina, na rabdomiólise outros fatores contribuem para a IRA, incluindo vasoconstrição e isquemia, depleção de volume e hipotensão. O sequestro de líquido pelos músculos acometidos de rabdomiólise levam à depleção de volume e conseqüente ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, hormônio antidiurético e sistema nervoso simpático, favorecendo a vasoconstrição e retenção hidrossalina. A urina ácida também favorece a toxicidade renal da mioglobina e, ainda, é descrita a ocorrência de coagulação intravascular disseminada e constrição arteriolar renal na rabdomiólise, o que contribui ainda mais para a patogênese da IRA.



PUBLICAÇÕES MARCANTES NA NEFROLOGIA



Há alguns meses, um dos criadores do conceito do Kt/V faleceu aos 81 anos na Califórnia, EUA. O falecimento de John Sargent ocorreu de forma discreta, como viveu os últimos anos.

Em homenagem ao Prof Sargent, o Nefrodicas dessa edição traz 10 publicações que, assim como o artigo do Kt/V de 1985, impactaram a nefrologia em seus diferentes campos. Essa despretensiosa lista não é definitiva e foi organizada em ordem cronológica.

WILLIAM BOWMAN²

A relação entre os vasos sanguíneos e o sistema urinário não era clara até os estudos de William Bowman sobre o corpúsculo de Malpighi e a cápsula posteriormente batizada com seu nome. No artigo, Bowman descreve “...the existence of exhalant arteries with open mouths, which in the secreting glands opened directly into the excretory canals.”



por **José A. Moura Neto**

mouraneto@bahiana.edu.br

1827

REPORTS OF MEDICAL CASES, POR RICHARD BRIGHT¹

Livro publicado a partir de observações das disseções de Richard Bright no Guy's Hospital, em Londres. Na obra, são feitas as primeiras ligações entre doenças renais e proteinúria, o que culminou na “descoberta” da Doença de Bright – hoje conhecida com Doença Renal Crônica. Curiosamente, apenas 243 exemplares foram vendidos em sua primeira edição. A segunda edição, lançada após 4 anos, vendeu 171 cópias. As cópias restantes foram destruídas por um incêndio que atingiu o armazém da editora em Londres em 1862. Por sua relevância e (trágica) raridade, a obra é hoje objeto de colecionador: em leilão promovido pela Christie's em 2007, um exemplar do livro de Bright foi comercializado por 25 mil dólares!

1842

1886

MAX JAFFE E A CREATININA³

Apesar de ter sido descrito em 1886, sua aplicação clínica ocorreu apenas no início do sec XX a partir das contribuições de Otto Folin e Philip Shaffer. A creatinina é utilizada até os dias atuais para avaliação da função renal, seja em fórmulas para estimar a TFG (MDRD, CKD-EPI) ou na urina de 24 horas. Trata-se de um método confiável, seguro, “barato” e, por isso, amplamente disponível!



Referências

- Bright R. Reports of Medical Cases Selected with a View of Illustrating the Symptoms and Cure of Diseases by a Reference to Morbid Anatomy. Publicado por Longman Green, Londres, 1827
- Bowman W. On the Structure and Use of the Malpighian Bodies of the Kidney, with Observations on the Circulation through That Gland. Philosophical Transactions of the Royal Society of London, 1842, 132, 57-80
- Jaffe M. [Concerning both the precipitation caused in normal urine by picric acid and a new reaction with creatinine]. Zeitschrift für Physikalische Chemie. 1886; 10: 391-400
- Iversen P, Brun C. Aspiration biopsy of the kidney. Am J Med 1951;11:324.
- Merrill JP, Murray JE, Harrison JH, Guild WR. Successful homotransplantation of the human kidney between identical twins. J Am Med Assoc. 1956;160(4):277-82.
- Alexander S. They decide who lives, who dies. Life 1962; 53: 102-7.
- Stewart RD, Lipps BJ, Baretta ED, Piering WR, Roth DA, Sargent JA. Short-term hemodialysis with the capillary kidney. Trans Am Soc Artif Intern Organs 1968; 14: 121.
- Popovich RP, Moncrief JW, Nolph KD, Ghods AJ, Twardowski ZJ, Pyle WK. Continuous ambulatory peritoneal dialysis. Ann Intern Med. 1978 Apr;88(4):449-56.
- Anderson S, Meyer TW, Rennke HG, Brenner BM. Control of glomerular hypertension limits glomerular injury in rats with reduced renal mass. J Clin Invest. 1985 Aug;76(2):612-9.
- Gotch FA, Sargent JA. A mechanistic analysis of the National Cooperative Dialysis Study (NCDS). Kidney Int 1985; 28: 526-534.



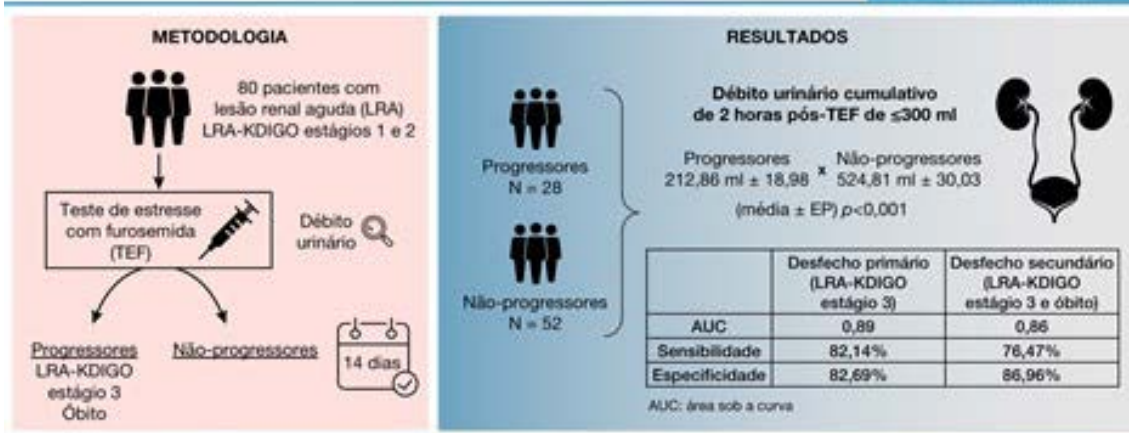
Brazilian Journal of Nephrology

Nesta edição, destacamos artigos no fascículo de dezembro (v43n4) do Brazilian Journal of Nephrology, que poderão ser acessados na íntegra, a partir do QR Code disponível ao lado de cada conteúdo. Confira!

SIGNIFICÂNCIA CLÍNICA DO TESTE DE ESTRESSE COM FUROSEMIDA NA PREDIÇÃO DA GRAVIDADE DA LESÃO RENAL AGUDA

Os desfechos da Lesão Renal Aguda (LRA) permanecem desanimadores ainda hoje, em parte pela falta de um biomarcador ideal para detectar danos renais com a devida antecedência. Estudo realizado por pesquisadores indianos, do Stanley Medical College, analisou o papel do Teste de Estresse com Furosemida (TEF) na predição da gravidade da Lesão Renal Aguda (LRA). Um total de 80 pacientes com LRA-KDIGO estágio 1 ou 2 foram submetidos ao TEF pela administração de uma dose em bolus de furosemida (1mg/kg para pacientes virgens de furosemida e 1,5mg/kg para exposição prévia à furosemida na semana anterior). A progressão para LRA-KDIGO estágio 3 dentro de 14 dias de TEF foi estudada como principal desfecho. O desfecho composto de atingir a LRA-KDIGO estágio 3 ou óbito em 14 dias após TEF foi estudado como desfecho secundário. Dos 80 pacientes, 28 (35%) atingiram desfecho primário, e 34 (42,5%) pacientes atingiram o desfecho composto secundário. O TEF mostrou resultados promissores como novo biomarcador tubular para identificar progressão para LRA grave com boa capacidade preditiva.

Significância clínica do teste de estresse com furosemida na predição da gravidade da lesão renal aguda



Conclusões: O TEF mostrou resultados promissores como novo biomarcador tubular para identificar progressão para LRA grave com boa capacidade preditiva.

Referência

PON, Arun Gokul et al. Significância clínica do teste de estresse com furosemida na predição da gravidade da lesão renal aguda. *Braz. J. Nephrol.* [online]. In press., 2021. ISSN 2175-8239. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-8239-jbn-2021-0003>.

Por Regiane S. da Cunha

AUTORES

Arun Gokul Pon
Raveendran Vairakkani
Edwin Fernando Mervin
Nagalakshmi Dhanapal Srinivasaprasad
Thirumalvalavan Kaliaperumal



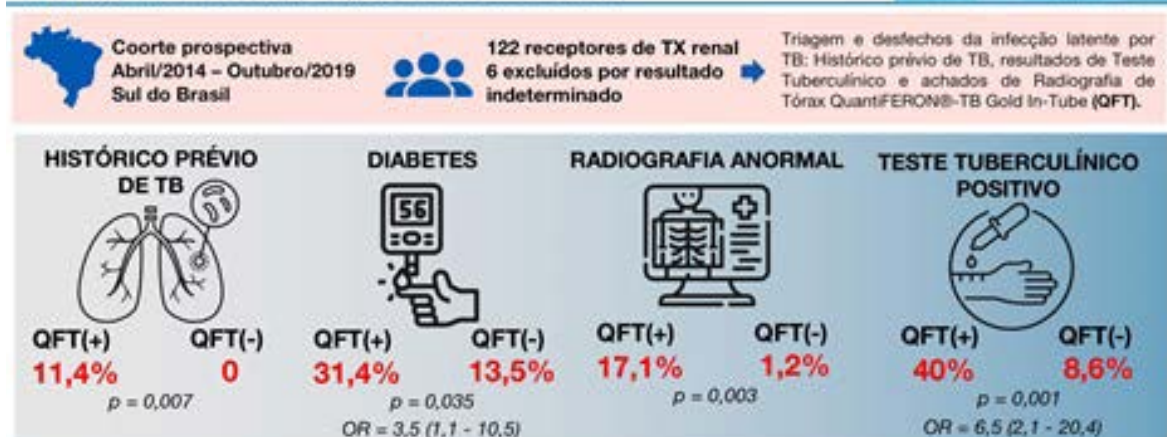


RASTREAMENTO DE TUBERCULOSE LATENTE ANTES DO TRANSPLANTE RENAL NO SUL DO BRASIL

Tuberculose (TB) é uma infecção relativamente comum pós-transplante renal (TR) em países com alta prevalência da doença. O rastreamento de infecção latente por tuberculose (ILT) inclui histórico prévio de TB, achados de radiografia do tórax, resultados do teste tuberculínico (TT) e/ou de ensaio de liberação de interferongama (IGRAs). Estudo realizado por Gisele Meinerz e colaboradores comparou a rotina atual de rastreamento de ILTB de candidatos ao TR e DV (quando aplicável), com seus resultados do IGRA. Também avaliou se a associação com IGRA aumentaria o encaminhamento para tratamento com INH em um centro único, localizado em um país com alta incidência de TB, e o possível impacto na ocorrência de TB. A coleta de amostras sanguíneas ocorreu no período de 4 de abril, 2014 - 31 de outubro, 2018, com acompanhamento até 31 de outubro, 2019. No estudo, a associação dos testes de QFT à avaliação de rotina de ILTB aumentou o encaminhamento para tratamento em 80%, e o tratamento foi eficaz na prevenção da TB em todos os pacientes, exceto um. Ainda houve uma alta incidência de TB pós-transplante, possivelmente relacionada a outras formas de infecção, tais como nova exposição e transmissão pelo doador. É importante realizar estudos para analisar o impacto financeiro da implementação do IGRA como uma ferramenta de triagem em larga escala, versus o custo e os riscos do tratamento universal para ILTB versus a incidência da TB ativa e seu impacto na sobrevida do enxerto.

Rastreamento de tuberculose (TB) latente antes do transplante renal (TR) no Sul do Brasil

BRAZILIAN JOURNAL OF
NEPHROLOGY
REVISTA BRASILEIRA DE NEFROLOGIA



CONCLUSÃO: a associação do QFT à avaliação de infecção latente pela TB de rotina aumentou o encaminhamento para tratamento com isoniazida, mas ainda houve alta incidência de TB pós-transplante.

Meinerz G et al. Rastreamento de tuberculose (TB) latente antes do transplante renal (TR) no Sul do Brasil. Braz. J. Nephrol. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2020-0189>.

Por Pablo R. Costa-Alves

AUTORES:

Gisele Meinerz
Cynthia Keitel da Silva
Damaris Mikaela Balin Dorsdt
Julia Bertoni Adames
Julio Pasquali Andrade

Pedro Enrico Ventura
Alexandre de Almeida Monteiro
Alessandro Comarú Pasqualotto
Valter Duro Garcia
Elizete Keitel





CA-125 E CCL2 PODEM INDICAR INFLAMAÇÃO EM PACIENTES EM DIÁLISE PERITONEAL

Alterações estruturais progressivas na membrana peritoneal ocorrem no decorrer do tratamento em diálise peritoneal (DP), resultando em um aumento de citocinas como CCL2 e alterações estruturais na membrana peritoneal desencadeando um aumento de CA-125 no dialisato, o que reflete um provável processo inflamatório local, com possível perda de células mesoteliais. Estudo transversal, realizado por pesquisadores da Universidade Federal de São João Del Rei e Complexo de Saúde São João de Deus, teve como objetivo identificar biomarcadores que possam ser úteis no acompanhamento dos pacientes em diálise peritoneal (DP), com intuito de preservar a função peritoneal, permitindo a viabilidade da técnica por mais tempo e melhor qualidade de vida. Segundo Danyelle Rios e colaboradores, conhecendo o comportamento desses biomarcadores e, conseqüentemente, da fisiopatologia envolvida, é possível pensar em alvos terapêuticos e exames laboratoriais que poderiam ser inseridos na rotina de acompanhamento dos pacientes em DP. O estudo contou com a participação de 41 pacientes submetidos à DP. As avaliações dos níveis de CA-125 e CCL2 foram realizadas utilizando ELISA de captura. As correlações foram estimadas usando a correlação de Spearman, e a investigação da associação entre as variáveis explicativas (CCL2) e a variável resposta (CA-125) foi feita pela razão bruta das médias aritméticas e ajustada utilizando modelos lineares generalizados. Foi observada uma correlação positiva moderada entre os níveis de CA125 e CCL2 no dialisato ($\rho = 0,696$). Foi encontrada uma associação estatisticamente significativa entre os níveis no dialisato de CCL2 e CA-125 (RoM=1,31; IC = 1,20-1,43), que permaneceu após ajuste por idade (RoM = 1,31; IC=1,19-1,44) e pelo tempo de DP em meses (RoM=1,34, IC=1,22-1,48). A associação dos níveis de CA-125 com CCL2 no dialisato pode indicar que o processo inflamatório local leva a alterações temporárias ou definitivas na membrana peritoneal. Uma melhor compreensão desta patogênese pode contribuir para a descoberta de novos biomarcadores inflamatórios.

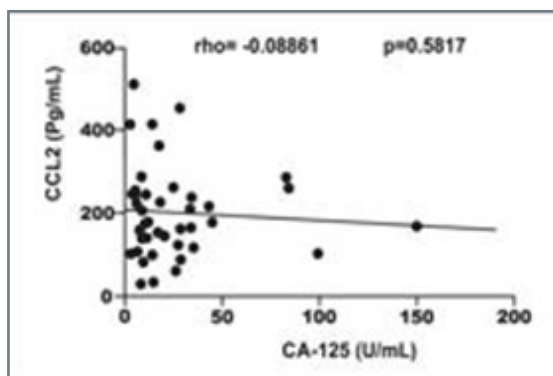


Figura 1
Correlação entre os níveis de CA-125 no dialisato e os níveis no plasma de CCL2.

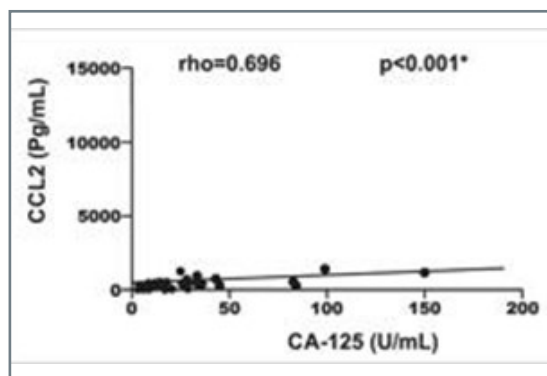


Figura 2
Correlação entre os níveis de CA-125 e os níveis de CCL2 no dialisato.

AUTORES:

Wander Valadares de Oliveira Júnior
Sylvia Dias Turani
Maria Aparecida Silva Marinho

Sérgio Wyton Lima Pinto
Alba Otoni
Roberta Carvalho Figueiredo
Danyelle Romana Alves Rios



SAÚDE
dos **RINS**
para todos

EDUCANDO
sobre a **DOENÇA**
RENAL



DOSE a
CREATININA!
FAÇA EXAME
de **URINA!**



Sociedade Brasileira de Nefrologia



10 de
março
2022

**Cadastre sua atividade e receba
o material da campanha em breve!**

Participe!



SBN NA WEB

A AULA À DISTÂNCIA DO EAD DA SBN!

Acesse!



Sociedade Brasileira de Nefrologia